

A BUSCA DA VISIBILIDADE: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO PELA ARTE E PELA EDUCAÇÃO

Aluno: Lucas Lodi

Orientador: Angeluccia Bernardes Habert

Introdução

Esta comunicação faz parte do projeto *Imagens e representação da realidade: realização do filme documental hoje, enfocando dois filmes sobre meninas do Rio*.

Objetivos

Após estudar como a forma de entrevista pode modificar o sentido daquilo que é dito através da linguagem do documentário, como duração de planos e ângulos de filmagem nos filmes *Meninas do Rio* (1991), de Sérgio Goldenberg e *Meninas* (2002), de Sandra Werneck, busco estudar outros dois filmes recentes sobre jovens. Procuo apreender como cada um apresenta uma discussão sobre de que forma a arte e a educação fazem com que jovens socialmente invisíveis se reconheçam e sejam tomados como iguais pela sociedade, credores assim das mesmas oportunidades de crescimento social e profissional.

Metodologia

Quatro filmes diferentes sobre jovens, três documentários e uma ficção foram observados no período de agosto de 2007 a junho de 2008. Uma tese de doutorado serve como eixo teórico para o estudo: *A “experiência cultural” na prevenção do abuso de drogas na adolescência* (2005), de Carla Mourão, auxilia o diálogo entre os filmes *Meninas do Rio* (1991), de Sérgio Goldenberg, *Meninas* (2002), de Sandra Werneck, *Pro dia nascer feliz* (2006) de João Jardim, e *Maré: Nossa história de amor* (2007), de Lúcia Murat. Todos os filmes tratam diretamente com adolescentes e indiretamente com a possibilidade de discutir a abertura de perspectivas para eles através da experiência da educação e da arte.

Conclusões

Aqui trabalho com dois tipos diferentes de material: filme de ficção e documentário. Os filmes não devem ser vistos apenas no seu tempo de duração, é importante olhar os aspectos contextuais que os cercam, tanto na ficção quanto nos documentários. O modo como os jovens participam como atores na construção do filme, juntos com o diretor, é igualmente importante para a observação das suas realidades.

É mais uma vez dada a voz aos adolescentes das comunidades de periferia, pouco ouvidos. Socialmente invisíveis e sem perspectivas positivas, são jovens que perderam no seu campo imaginário a habilidade de se projetarem em um futuro desejável e de se reconhecerem como membros ativos da sociedade. Isso gera os chamados “comportamentos anti-sociais”, o que reforça o isolamento. Entretanto, a participação em atividades artísticas – a “experiência cultural” – aponta uma forma eficiente de recuperar essa possibilidade criativa e de permitir ao jovem se expressar como indivíduo, devolvendo-lhe a auto-estima.

Uma adaptação de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, *Maré: nossa história de amor* trabalha em torno dos jovens moradores de comunidades carentes. Musical, o filme trabalha com a linguagem do *Hip-hop*. A trilha sonora é feita pelos *rappers* do grupo *Nação Maré*, os dançarinos foram escolhidos de diversas comunidades e a produção buscou parcerias com projetos sociais que trabalham com essa realidade. A busca pela história fantasiosa de dois jovens com um amor impossível na favela propicia que o filme possa trabalhar a violência sob

o aspecto lúdico, apoiando-se na “suspensão utópica” do musical. O estilo do filme, portanto, dá um tom simbólico, trata a questão da violência sem confirmar os preconceitos vigentes na sociedade. A escola de dança oferecida por uma organização não governamental é o refúgio onde os jovens podem se libertar da imposição da realidade e sonhar com um futuro diferente que dependa apenas de suas habilidades artísticas. Possibilidades que seduzem os personagens e os protegem do tráfico.

A educação institucional, por outro lado, como forma de construção pessoal é discutida no filme *Pro dia nascer feliz*. Entrevistas com alunos e professores, de diversos estados, apresentam-nos um cenário problemático. No interior do país, a falta de materiais, escolas e aulas cria um sentimento de frustração para os alunos, que desejam obter aquela formação, pois sentem o quanto é importante para seu futuro. Na periferia do Rio de Janeiro e de São Paulo, alunos de escolas públicas compartilham a mesma frustração, mas o motivo é diferente - o propósito da educação formal não é suficiente para eles se sentirem integrados na sociedade, nem no processo educacional. Nas duas metrópoles, o filme mostra atividades que incentivam os alunos através de outros processos mais ligados à educação informal e onde é proporcionada uma chance de “experiência cultural”.

Referências

1 – MOURÃO, Carla. *A “experiência cultural” na prevenção do abuso de drogas na adolescência*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005

2 – SKELTON, Tracey & VALENTINE, Gill. *Cool Places: Geographies of Youth Cultures*. London: Routledge, 1998

3 – NICHOLS, Bill. *Introduction to Documentary*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 2001.